



CONTRASP

ESTUDO DO SETOR DA SEGURANÇA PRIVADA

**ESTUDO ELABORADO PELA FENAVIST, COM DADOS
DO CAGED, IBGE, POLÍCIA FEDERAL E OUTROS**

Julho de 2019

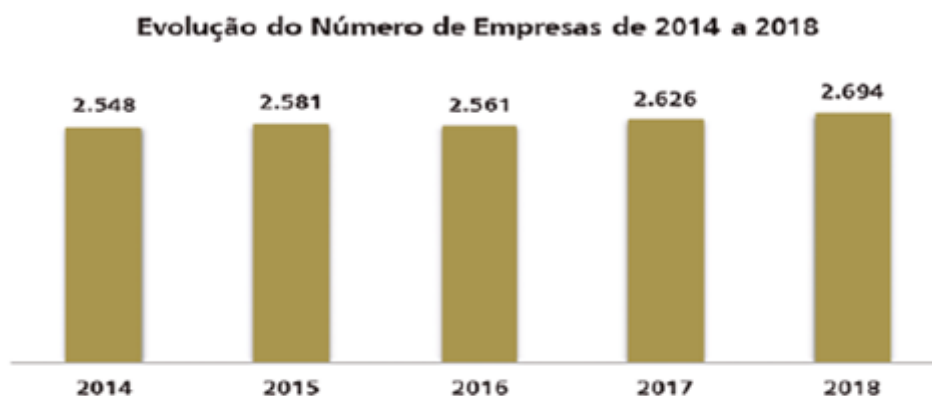
INTRODUÇÃO

O mercado da segurança privada vem encolhendo nos últimos anos, apesar de um leve crescimento em 2018 de 2,6% no número de empresas e cerca de 1% na contratação de vigilantes, ambos ainda estão bem abaixo da realidade para a retomada do crescimento do setor devido à crise econômica dos últimos anos.

Segundo o VI Estudo do Setor da Segurança Privada, ESSEG, elaborado pela Fenavist mais de 100 mil postos de trabalho foram fechados desde 2014, na indústria, comércio e bancos. O maior tomador de serviços no país continua sendo a Administração Pública e a contratação continua sendo pelo menor preço e o mercado privado também já adotou essa prática.

As novas tecnologias cada vez mais presentes na atividade, tem favorecido para a diminuição de postos de trabalho, que estão sendo substituídos em sua maioria pela segurança eletrônica. Por isso a aprovação do Estatuto da Segurança Privada é fundamental para retomada do crescimento, pois a regulamentação desse setor que cresce desenfreadamente, vai trazer a representatividade para os vigilantes. Além de acabar com as empresas “clandestinas”, o Estatuto abrange novos nichos de mercado, como por exemplo, a segurança em parques, transportes, sistemas prisionais e outras frentes.

Número de empresas



Fonte: Departamento de Polícia Federal (DPF)/DAPEX/CGCSP
Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist (DEF)

Empresas pelo Tipo

Tipo de Autorização	Total	
Vigilância Patrimonial	1.141	47,6%
Vigilância Patrimonial/Escolta Armada/Segurança Pessoal	437	18,2%
Vigilância Patrimonial/Escolta Armada	237	9,9%
Vigilância Patrimonial/Segurança Pessoal	220	9,2%
Vigilância Patrimonial/Escolta Armada/Segurança Pessoal/Transporte de Valores	167	7,0%
Vigilância Patrimonial/Transporte de Valores	148	6,2%
Vigilância Patrimonial/Escolta Armada/Transporte de Valores	25	1,0%
Vigilância Patrimonial/Segurança Pessoal/Transporte de Valores	18	0,8%
Escolta Armada/Transporte de Valores	4	0,2%
Escolta Armada/Segurança Pessoal/Transporte de Valores	1	0,0%
Total	2.398	100,0%

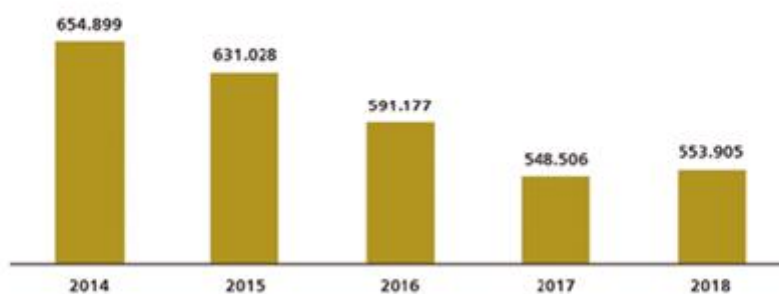
Fonte: Departamento de Polícia Federal (DPF)/DAPEX/ CGCSP. Obs.: Não inclui Cursos de Formação.

Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist (DEF)

Número de trabalhadores

A crise econômica reflete na atividade, como por exemplo, no setor industrial. Onde haviam postos 24 horas de segurança, as empresas passaram a substituí-los por controladores de acesso, porteiros e/ou vigias, mantendo o vigilante apenas no período noturno. De 2014 a 2018 o número de trabalhadores reduziu em 15,4%, com uma leve recuperação em 2018 de menos de 1%.

Evolução do Número de Trabalhadores de 2014 a 2018.



Trabalhadores por Estado (números do efetivo total dos empregados em Empresas de Segurança Privada)

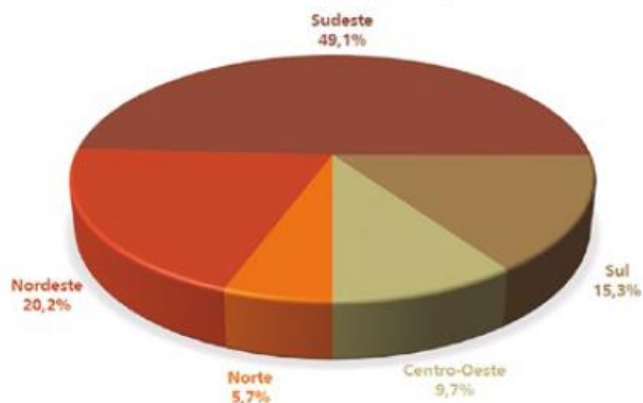
Estado	Número de Trabalhadores	Percentual de Trabalhadores
Acre	1.511	0,3%
Alagoas	4.053	0,7%
Amapá	1.890	0,3%
Amazonas	8.717	1,6%
Bahia	32.613	5,9%
Ceará	18.519	3,3%
Distrito Federal	24.881	4,5%
Espírito Santo	10.650	1,9%
Goiás	16.040	2,9%
Maranhão	11.446	2,1%
Mato Grosso	7.837	1,4%
Mato Grosso do Sul	5.083	0,9%
Minas Gerais	35.971	6,5%
Pará	12.050	2,2%
Paraíba	7.340	1,3%
Paraná	26.855	4,8%
Pernambuco	21.866	3,9%
Piauí	4.655	0,8%
Rio de Janeiro	52.425	9,5%
Rio Grande do Norte	6.211	1,1%
Rio Grande do Sul	34.365	6,2%
Rondônia	4.879	0,9%
Roraima	406	0,1%
Santa Catarina	23.318	4,2%
São Paulo	173.178	31,3%
Sergipe	5.190	0,9%
Tocantins	1.956	0,4%
Total	553.905	100,0%

Trabalhadores por Região

Região	Número de Trabalhadores	Percentual de Trabalhadores
Norte	31.409	5,7%
Nordeste	111.893	20,2%
Sudeste	272.224	49,1%
Sul	84.538	15,3%
Centro-Oeste	53.841	9,7%
Total	553.905	100,0%

Fonte: Ministério da Economia (ME)/Rais e CAGED
Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist (DEF)

Percentual de trabalhadores por região em 2018.



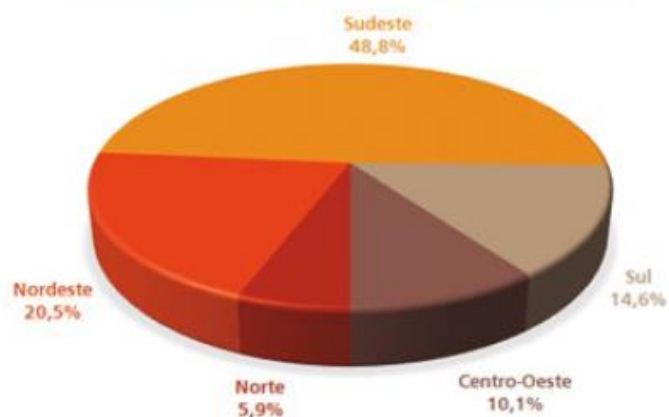
Fonte: Ministério da Economia (ME)/Rais e CAGED
Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist (DEF)

Vigilantes por Região

Região	Número de Trabalhadores	Percentual de Trabalhadores
Norte	31.409	5,7%
Nordeste	111.893	20,2%
Sudeste	272.224	49,1%
Sul	84.538	15,3%
Centro-Oeste	53.841	9,7%
Total	553.905	100,0%

Fonte: Ministério da Economia (ME)/Rais e CAGED
Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist (DEF)

Percentual de Vigilantes por Região em 2018.



Fonte: Ministério da Economia (ME)/Rais e CAGED
Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist (DEF)

Vigilantes por Estado

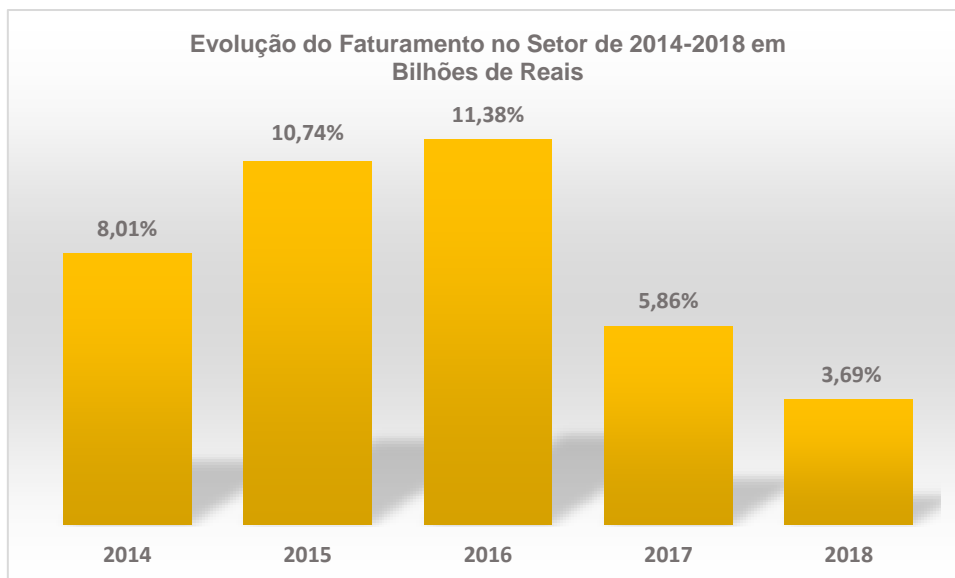
Estado	Número de Vigilantes	Percentual de Vigilantes
Acre	1.270	0,3%
Alagoas	3.214	0,7%
Amapá	1.823	0,4%
Amazonas	7.704	1,6%
Bahia	28.352	6,0%
Ceará	16.392	3,4%
Distrito Federal	22.086	4,6%
Espírito Santo	9.587	2,0%
Goiás	14.413	3,0%
Maranhão	9.877	2,1%
Mato Grosso	7.008	1,5%
Mato Grosso do Sul	4.503	0,9%
Minas Gerais	30.863	6,5%
Pará	10.631	2,2%
Paraíba	6.258	1,3%
Paraná	23.380	4,9%
Pernambuco	19.370	4,1%
Piauí	4.038	0,8%
Rio de Janeiro	45.184	9,5%
Rio Grande do Norte	5.551	1,2%
Rio Grande do Sul	26.028	5,5%
Rondônia	4.485	0,9%
Roraima	346	0,1%
Santa Catarina	20.274	4,3%
São Paulo	146.771	30,8%
Sergipe	4.718	1,0%
Tocantins	1.829	0,4%
Total	475.957	100,0%

Faturamento

Segundo o estudo o faturamento das empresas ocorre da seguinte forma: em primeiro lugar com o crescimento e/ou a redução física de trabalhadores, em segundo, com os reajustes salariais que são absorvidos pelos contratos.

Evolução do Faturamento

Com a redução de 91,7 mil postos de trabalho de 2014 a 2018, o faturamento das empresas diminuiu. E com a aprovação da reforma trabalhista em 2018 houve uma redução ainda mais significativa nos custos da remuneração, em contra partida, também reduziu o repasse pelas contratantes, já que o cálculo é feito com base na remuneração.

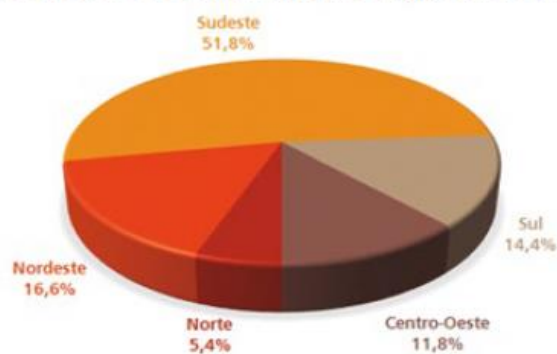


Faturamento por Região

Região	Faturamento	Percentual de Faturamento
Norte	R\$ 1.830.791.194	5,4%
Nordeste	R\$ 5.612.334.236	16,6%
Sudeste	R\$ 17.494.411.401	51,8%
Sul	R\$ 4.848.471.146	14,4%
Centro-Oeste	R\$ 3.980.980.124	11,8%
Brasil	R\$ 33.766.988.102	100,0%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Obs.: Estimativa da Consultoria Econômica
Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist (DEF)

Percentual do Faturamento por Região em 2018.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Obs.: Estimativa da Consultoria Econômica
Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist (DEF)

Faturamento por Estado

Estado	Faturamento	Percentual de Faturamento
Acre	R\$ 141.305.946	0,4%
Alagoas	R\$ 166.574.652	0,5%
Amapá	R\$ 124.280.400	0,4%
Amazonas	R\$ 449.240.700	1,3%
Bahia	R\$ 1.695.528.781	5,0%
Ceará	R\$ 1.136.867.903	3,4%
Distrito Federal	R\$ 2.451.687.032	7,3%
Espírito Santo	R\$ 661.167.264	2,0%
Goiás	R\$ 821.762.226	2,4%
Maranhão	R\$ 493.085.792	1,5%
Mato Grosso	R\$ 394.828.468	1,2%
Mato Grosso do Sul	R\$ 312.702.399	0,9%
Minas Gerais	R\$ 2.315.410.746	6,9%
Pará	R\$ 720.221.802	2,1%
Paraíba	R\$ 306.406.016	0,9%
Paraná	R\$ 1.670.004.716	4,9%
Pernambuco	R\$ 943.751.693	2,8%
Piauí	R\$ 285.224.870	0,8%
Rio de Janeiro	R\$ 3.152.225.646	9,3%
Rio Grande do Norte	R\$ 342.365.926	1,0%
Rio Grande do Sul	R\$ 1.809.273.482	5,4%
Rondônia	R\$ 261.772.668	0,8%
Roraima	R\$ 18.254.000	0,1%
Santa Catarina	R\$ 1.369.192.948	4,1%
São Paulo	R\$ 11.365.607.746	33,7%
Sergipe	R\$ 242.528.601	0,7%
Tocantins	R\$ 115.715.678	0,3%
Total	R\$ 33.766.988.102	100,0%

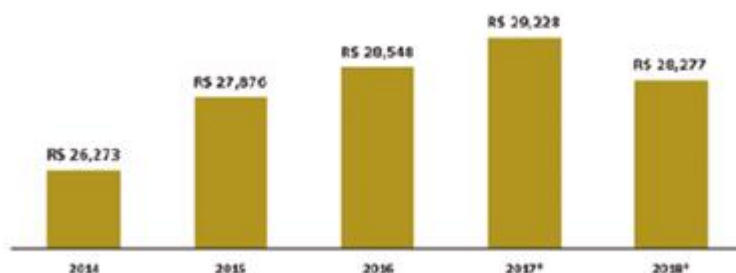
Faturamento na Atividade de Vigilância e Segurança Privada

O faturamento aumentou 7,6% no período de 2014 a 2018 devido os reajustes salariais, repassados ao contrato. Apesar do percentual positivo de 2017 a 2018 houve redução de 3,3%.

Ano	2014	2015	2016	2017*	2018*
Faturamento	R\$ 26,273	R\$ 27,876	R\$ 28,548	R\$ 29,228	R\$ 28,277

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). * Estimativa da Consultoria Econômica
Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist (DEF)

Evolução do Faturamento na Atividade de Vigilância e Segurança Privada de 2014 a 2018 - Bilhões de Reais (B)



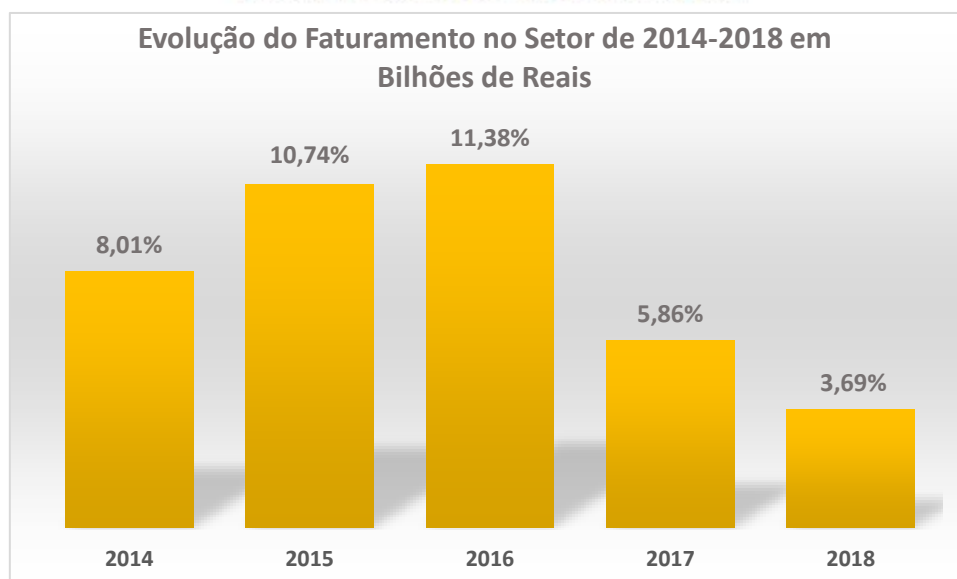
Faturamento na Atividade de Transporte de Valores

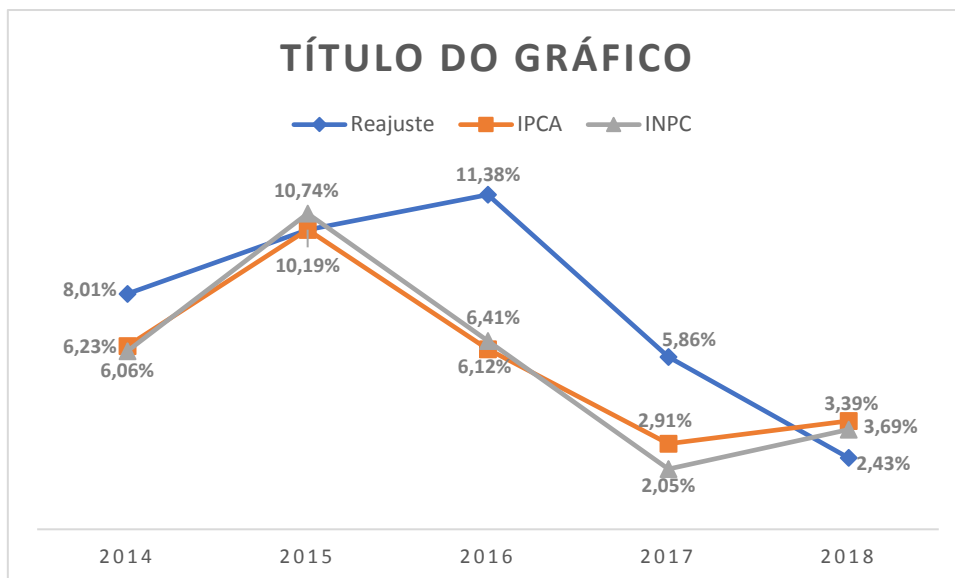
O faturamento teve um crescimento de 4% de 2017 a 2018. O aumento se deve aos reajustes nos preços dos contratos através de força de Convenção Coletiva de Trabalho. Apesar do crescimento, houve queda no período total de 17%, contra inflação medidaa pelo INPC de 28,6%.

Ano	2014	2015	2016	2017*	2018*
Faturamento	R\$ 6,612	R\$ 6,736	R\$ 6,955	R\$ 5,278	R\$ 5,490

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). * Estimativa da Consultoria Econômica
Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist (DEF)

Evolução do Faturamento no Setor de 2014-2018 em Bilhões de Reais





Fluxo de Admissões e Desligamento

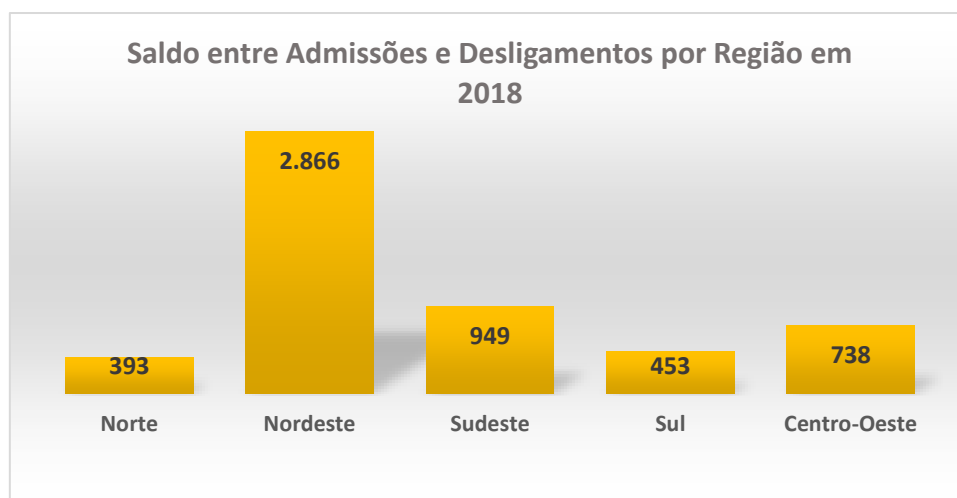
O setor perdeu cerca de 91,7 mil postos de trabalho no últimos 5 anos. Depois de três anos de desemprego no setor de segurança privada, o ano de 2018 fechou positivo com cerca de 5,4 mil novos postos de trabalho.



SalDOS entre Admissões e Desligamentos por Região

Região	Atividades de Vigilância e Segurança Privada	Atividades de Transporte de Valores	Total
Norte	540	-147	393
Nordeste	3.048	-182	2.866
Sudeste	-19	968	949
Sul	470	-17	453
Centro-Oeste	1.090	-352	738
Brasil	5.129	270	5.399

Fonte: Ministério da Economia (ME)/CAGED
Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist (DEF)



Saldo entre admissões e desligamentos por Estado

Estado	Atividades de Vigilância e Segurança Privada	Atividades de Transporte de Valores	Total
Acre	-25	-22	-47
Alagoas	-176	30	-146
Amapá	121	36	157
Amazonas	165	-46	119
Bahia	2.522	-80	2.442
Ceará	973	7	980
Distrito Federal	492	-48	444
Espírito Santo	294	-6	288
Goiás	80	-260	-180
Maranhão	-584	-29	-613
Mato Grosso	489	-56	433
Mato Grosso do Sul	29	12	41
Minas Gerais	2.036	103	2.139
Pará	505	-101	404
Paraíba	187	-58	129
Paraná	270	-98	172
Pernambuco	542	-223	319
Piauí	-112	97	-15
Rio de Janeiro	-886	155	-731
Rio Grande do Norte	-127	3	-124
Rio Grande do Sul	134	44	178
Rondônia	-70	-57	-127
Roraima	39	0	39
Santa Catarina	66	37	103
São Paulo	-1.463	716	-747
Sergipe	-177	71	-106
Tocantins	-195	43	-152
Total	5.129	270	5.399

Fonte: Ministério da Economia (ME)/CAGED
 Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist (DEF)

Tempo Médio de Emprego em Meses

O tempo médio de emprego na segurança privada é de 50,7 meses ou cerca de 4,2 anos. Já na atividade de transporte de valores é de 75,6 meses ou cerca de 6,3 anos.

Região	Atividades de Vigilância e Segurança Privada	Atividades de Transporte de Valores	Total
Norte	42,4	63,9	45,2
Nordeste	48,9	49,2	48,9
Sudeste	47,7	89,2	51,4
Sul	47,7	82,2	50,7
Centro-Oeste	51,9	78	54,1
Brasil	48,0	75,6	50,7

Taxa de Rotatividade

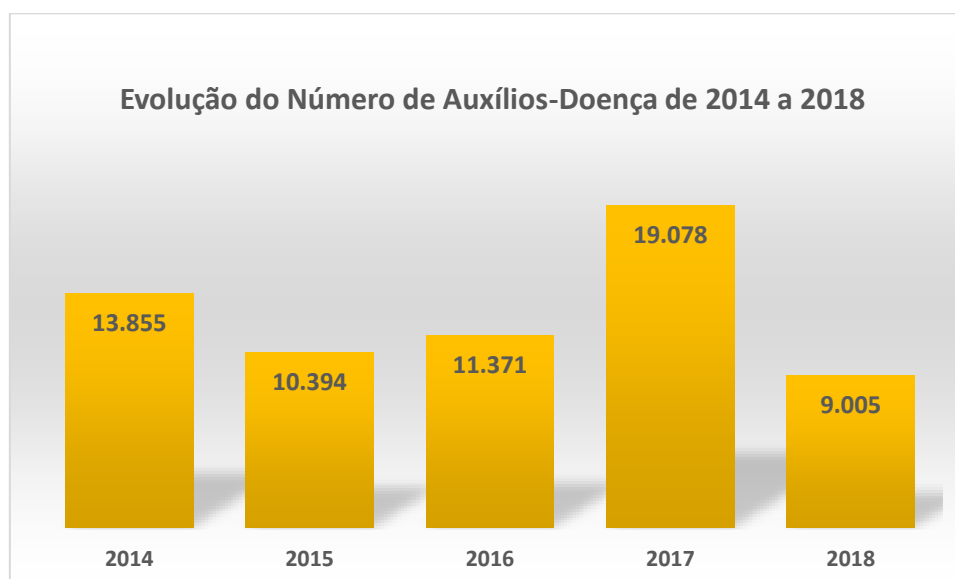
Com a estabilização da economia em 2018 a taxa de rotatividade foi de 0,4% comparada com 2017. O número de admissões foi maior que o de desligamentos.

Ano	
2017	2018
28,1%	27,7%

Fonte: Ministério da Economia (ME)/Rais e CAGED
Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist (DEF)

Números de Auxílios-Doença

Em 2018 foram concedidos 9.005 mil auxílios-doença, considerando que a maior parte foi por incapacidade de trabalho, ou seja, não entram doenças como estresse, depressão entre outras em que a causa não é reconhecida como sendo adquirida pelo exercício da profissão.

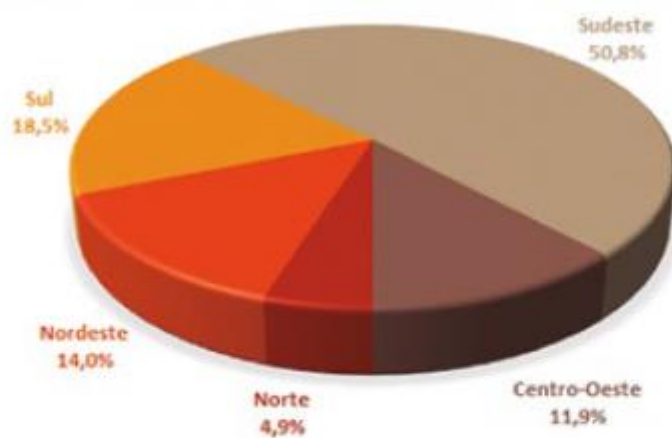


Número de Auxílios-Doença por Região

Região	Auxílios-Doença Previdenciários	Auxílios-Doença por Acidente de Trabalho	Total	Percentual
Norte	405	36	441	4,9%
Nordeste	1.170	88	1.258	14,0%
Sul	1.601	61	1.662	18,5%
Sudeste	4.383	190	4.573	50,8%
Centro-Oeste	1.031	40	1.071	11,9%
Brasil	8.590	415	9.005	100,0%

Fonte: Ministério da Economia (ME)/DATAPREV
Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist (DEF)

Percentual de Auxílios-Doença por Região em 2018.



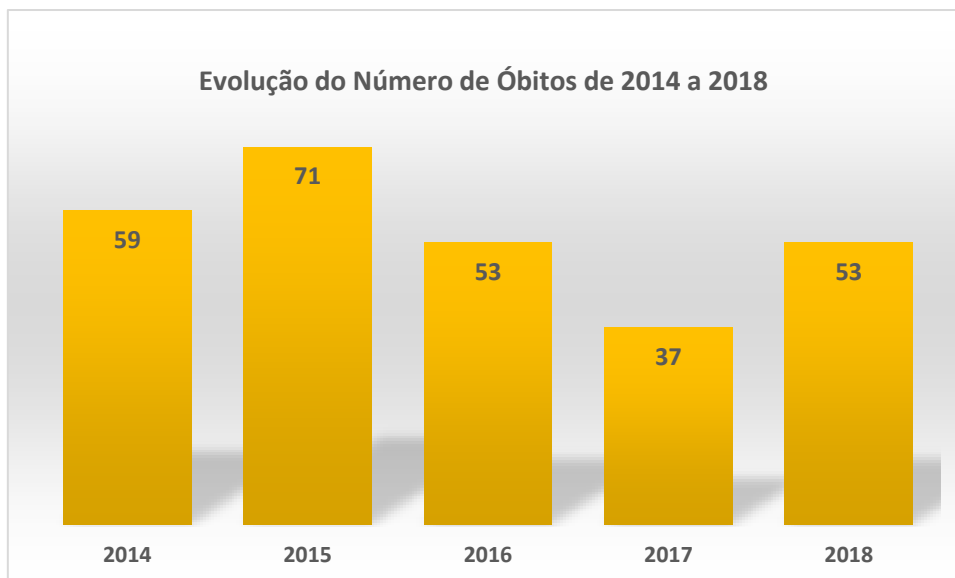
Fonte: Ministério da Economia (ME)/DATAPREV
Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist (DEF)

Números de Auxílios-Doença por Estado

Estado	Auxílios-Doença Previdenciários	Auxílios-Doença por Acidente de Trabalho	Total	Percentual
Acre	7	1	8	0,1%
Alagoas	38	5	43	0,5%
Amapá	15	0	15	0,2%
Amazonas	133	11	144	1,6%
Bahia	312	18	330	3,7%
Ceará	200	8	208	2,3%
Distrito Federal	416	23	43	94,9%
Espírito Santo	211	7	218	2,4%
Goiás	395	14	409	4,5%
Maranhão	97	6	103	1,1%
Mato Grosso	133	3	136	1,5%
Mato Grosso do Sul	87	0	87	1,0%
Minas Gerais	552	26	578	6,4%
Pará	147	16	163	1,8%
Paraíba	96	8	104	1,2%
Paraná	420	10	430	4,8%
Pernambuco	194	16	210	2,3%
Piauí	47	11	58	0,6%
Rio de Janeiro	1.030	29	1.059	11,8%
Rio Grande do Norte	99	12	111	1,2%
Rio Grande do Sul	619	28	647	7,2%
Rondônia	58	5	63	0,7%
Roraima	10	2	12	0,1%
Santa Catarina	562	23	585	6,5%
São Paulo	2.590	128	2.718	30,2%
Sergipe	87	4	91	1,0%
Tocantins	35	1	36	0,4%
Brasil	8.590	415	9.005	100,0%

Mortes De Vigilantes No Exercício Da Profissão

A estimativa de óbitos no ano de 2018 foi de 53. Comparado com 2017 houve um crescimento de 42,2% no número de mortes de vigilantes.

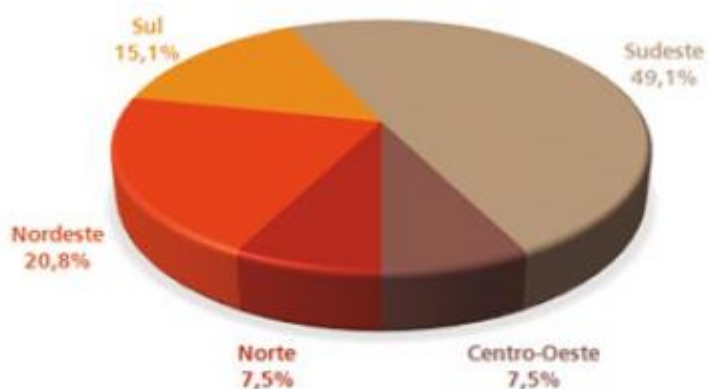


Óbitos por Região

Região	Número de Óbitos	Percentual de Óbitos
Norte	4	7,5%
Nordeste	11	20,8%
Sul	8	15,1%
Sudeste	26	49,1%
Centro-Oeste	4	7,5%
Brasil	53	100,0%

Fonte: Ministério da Economia (ME)/DATAPREV. Obs.: Estimativa do DEF
Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist (DEF)

Percentual de Óbitos por Região em 2018.



Fonte: Ministério da Economia (ME)/DATAPREV. Obs.: Estimativa do DEF
Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist (DEF)

Perfil do Trabalhador no setor da Segurança Privada

Gênero	Número de Trabalhadores	Percentual de Trabalhadores
Masculino	500.217	90,3%
Feminino	53.688	9,7%
Total	553.905	100,0%

Fonte: Ministério da Economia (ME)/Rais e CAGED
Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist (DEF)

Percentual de Trabalhadores por Gênero em 2018



Fonte: Ministério da Economia (ME)/Rais e CAGED
Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist (DEF)

Faixa Etária

Maior parte dos trabalhadores tem entre 30 a 39 e de 40 a 49 anos de idade, correspondendo a 69% de todo efetivo.

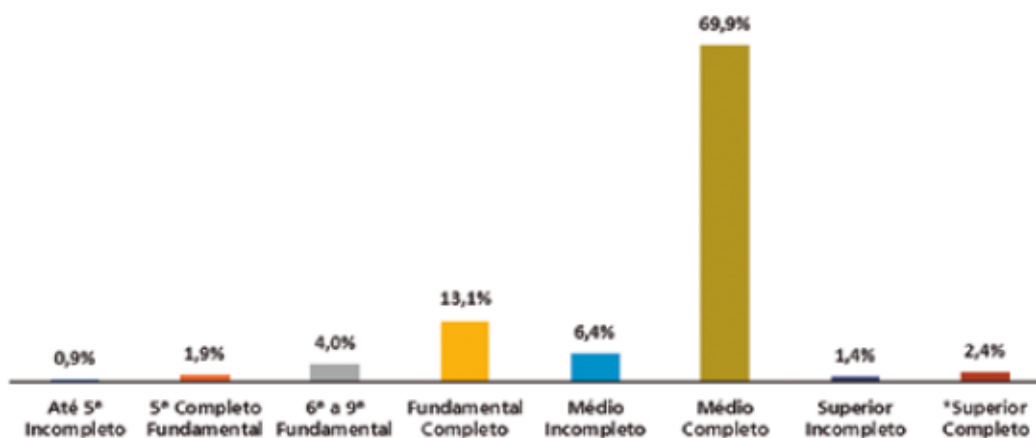
Faixa Etária	Número de Trabalhadores	Percentual de Trabalhadores
Até 24	18.678	3,4%
25 A 29	64.256	11,6%
30 A 39	215.296	38,9%
40 A 49	166.822	30,1%
50 A 64	85.765	15,5%
65 OU MAIS	3.088	0,6%
Total	553.905	100,0%

Escolaridade

A escolaridade já foi amplamente discutida, inclusive dentro do Estatuto da Segurança Privada, mas foi suprimida do texto final. Em contra partida, os números do mercado já demonstram uma tendência do empresariado contratar apenas vigilantes com o ensino médio completo, os que tem formação inferior são trabalhadores de carreira dentro da segurança privada.

Faixa Etária	Número de Trabalhadores	Percentual de Trabalhadores
Até 5ª Incompleto	5.176	0,9%
5ª Completo Fundamental	10.394	1,9%
6ª a 9ª Fundamental	22.128	4,0%
Fundamental Completo	72.648	13,1%
Médio Incompleto	35.178	6,4%
Médio Completo	387.132	69,9%
Superior Incompleto	7.932	1,4%
*Superior Completo	13.31	2,4%
Total	553.905	100,0%

Percentual de Trabalhadores por Escolaridade em 2018



Fonte: Ministério da Economia (ME)/Rais e CAGED. * Inclui mestres e doutores

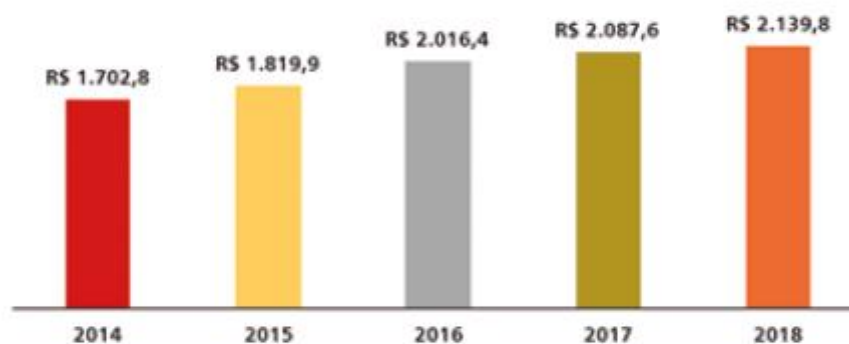
Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist (DEF)

Evolução da Remuneração Média

Ano	Remuneração Média Nominal
2014	R\$ 1.702,8
2015	R\$ 1.819,9
2016	R\$ 2.016,4
2017	R\$ 2.087,6
2018	R\$ 2.139,8

Fonte: Ministério da Economia (ME)/Rais
Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist (DEF)

Evolução da Remuneração Média Nominal dos Trabalhadores em 2018



Fonte: Ministério da Economia (ME)/Rais
Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist (DEF)

Faixa de Remuneração em Salários Mínimos (SM)

Faixa de Remuneração em Salários Mínimos (SM)	Número de Trabalhadores	Percentual de Trabalhadores
Até 1,50 SM	45.953	8,3%
1,51 a 2,00 SM	139.192	25,1%
2,01 a 3,00 SM	304.559	55,0%
3,01 a 4,00 SM	39.533	7,1%
Mais de 4,00 SM	24.668	4,5%
Total	553.905	100,0%

Fonte: Ministério da Economia (ME)/Rais
Elaboração: Departamento de Estatística da Fenavist (DEF)

Gastos com segurança

Os dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2018 indicaram um aumento de 0,85% entre 2016 e 2017 dos gastos da União, Estados e Municípios com defesa civil, informação e inteligência e demais subfunções. O total despendido pelos três antes atingiu em 2017 exatamente R\$ 84,752 milhões.

Os Estados que menos investiram em segurança foram Rio Grande do Norte (-19,1%), Goiás – (10,7%) e Rio de Janeiro (-9,5%). Em contrapartida, Acre (+14%), Distrito Federal (+12%), Maranhão (+10,6%) e Paraná (1,4%) registraram as maiores taxas.

O investimento na segurança não se deu de maneira proporcional possibilitando o aumento da violência no país. Entre as 50 cidades mais violentas no mundo, 17 estão no Brasil.

De acordo com estudo divulgado em março de 2018, realizado pela organização de sociedade civil mexicana Segurança, Justiça e Paz, com base na taxa de homicídios por 100 mil habitantes, o Brasil se apresentou como o país com o maior número de cidades entre as 50 áreas urbanas mais violentas do mundo.

Natal encabeçou a lista da pesquisa seguida por Fortaleza (CE), Belém (PA), Vitória da Conquista (BA), Maceió (AL), Aracaju (SE), Feira de Santana (BA), Recife (PE), Salvador (BA), João Pessoa (PB), Manaus (AM), Porto Alegre (RS), Macapá (AP), Campos de Goytacazes (RJ), Campina Grande (PB), Teresina (PI) e Vitória (ES), nesta ordem.

Segundo o Economista da Divisão Econômica da CNC, Antonio Everton e Catarina Carneiro, com o crescimento da violência, há um aumento da procura de mecanismos e recursos da sociedade em geral para defender-se, que não necessariamente é a utilização de empresas de segurança privada, mas de forma geral, ela recorre às formas irregulares e não regulamentadas de segurança.

A incapacidade do Estado de suprir esse tipo de demanda, levou a população a buscar contratação de seguranças particulares sem qualificação. O que traria um crescimento para as empresas de vigilância e segurança é transferido para a clandestinidade, que deve ser combatida com o Estatuto da Segurança Privada, que vai modernizar e regularizar as atividades de segurança em geral, acabando com a concorrência desleal no setor.

Com esse estudo a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Segurança Privada, Contrasp, apresenta um panorama do setor no país. Em 2018 as empresas de segurança privada começam a se reestabelecer apesar da retomada da economia ainda não ter acontecido.

O que esperamos é que o Estatuto da Segurança Privada venha e se concretizar para que as oportunidades de emprego e a representatividade da segurança eletrônica, entre outros, passe a ser conduzida pelos vigilantes. Pois esses trabalhadores são devidamente capacitados e habilitados para prestar o serviço de segurança e vigilância, conforme Portaria 3233. Modernizar a legislação é a esperança de crescimento e geração de empregos para a categoria.

Fonte: Fenavist e Contrasp

